

Eixo

Práticas de Ensino em Terapia

Relato de uma proposta metodológica ativa para o ensino de atividades de trabalho em terapia ocupacional

Iranise Moro Pereira Jorge

Adriana Belmonte Moreira

Luís Felipe Ferro

A utilização de metodologias ativas no ensino de atividades e recursos terapêuticos procura propiciar aos alunos a vivência de atividades que irão futuramente propor aos pacientes/cientes/usuários e aproximá-los dos possíveis campos de atuação profissional, objetivando estimular o interesse, o envolvimento e o protagonismo discente em seu processo formativo. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da disciplina de atividades produtivas e do trabalho de uma Universidade Federal. Como procedimentos metodológicos de ensino foram dadas aulas expositivas a partir do conteúdo programático geral, realizados debates de filmes e palestras com convidados e rodas de conversa para definição e elaboração das propostas das vivências planejadas e executadas pelos alunos, a saber: planejamento e execução de uma oficina de atividades produtivas, proposta e execução de uma atividade de natureza voluntária e uma feira de trocas baseada nos princípios da economia solidária. Segundo as instituições parceiras as ações geraram o fortalecimento de redes de apoio, aproximação e comunicação compreendendo o aspecto da responsabilidade social da universidade. Na perspectiva dos alunos, as atividades oportunizaram o aumento da proatividade e protagonismo destes com o maior envolvimento na disciplina; a reflexão sobre cooperação e solidariedade, consumo consciente e sustentável no cotidiano e, sobretudo, o desenvolvimento do raciocínio profissional, considerando os desejos, habilidades, necessidades, oportunidades e condições de trabalho e renda das populações-alvo das ações do terapeuta ocupacional no contexto da realidade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: TERAPIA OCUPACIONAL; TRABALHO E RENDA; RESPONSABILIDADE SOCIAL; ENSINO.

INTRODUÇÃO

A utilização de metodologias ativas no ensino de atividades e recursos terapêuticos procura propiciar aos alunos a vivência de atividades que irão futuramente propor aos

pacientes/clientes/usuários e aproximá-los dos possíveis campos de atuação profissional, objetivando estimular o interesse, o envolvimento e o protagonismo discente em seu processo formativo, em consonância ao proposto no projeto pedagógico dos cursos de terapia ocupacional (diurno e noturno) da Universidade.

O relato de experiência que será apresentado será sobre práticas de ensino e o uso de metodologias ativas no ensino de atividades e recursos terapêuticos voltados ao trabalho em Terapia Ocupacional, no período de 2013 a 2018. A disciplina na qual a experiência foi desenvolvida era de natureza laboratorial (teórico-prática) para em média sessenta (60 alunos) e conduzida por três docentes. Foi oferecida no 5º período de formação de um curso de quatro anos e meio, com carga horária total de 60 horas/semestrais. Para esta disciplina também era oferecida oportunidade de participação de alunos monitores, que já haviam cursado antes.

A finalidade geral da disciplina era propiciar aos alunos reflexões sobre o tema trabalho como ocupação e direito social, vivências, facilitações e/ou adaptações em atividades produtivas de acordo com as condições de saúde e sociais dos pacientes/clientes/usuários e possibilitar aos alunos a habilidade de planejar, propor e executar atividades produtivas e de trabalho no contexto de uma intervenção terapêutica ocupacional.

Para tal, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da disciplina de atividades produtivas e do trabalho, com uso de metodologias ativas baseadas na identificação de problemas e desenvolvimento de projetos.

METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos de ensino foram dadas aulas expositivas a partir do conteúdo programático, realizados debates de filmes e palestras com convidados e rodas de conversa para definição e elaboração dos projetos das vivências práticas (MITRE et al., 2008).

O conteúdo programático da disciplina em questão estava estruturado em quatro tópicos. No primeiro tópico intitulado Trabalho e Terapia Ocupacional, foi apresentado aos alunos um breve histórico do trabalho e do não-trabalho (aposentadoria) por uma perspectiva sócio-histórica (OLIVEIRA, 2003; MANGIA, 2003) e sobre a utilização de atividades produtivas e de trabalho em Terapia Ocupacional e na perspectiva dos sujeitos atendidos (KINKER, 1997; TISSI, 1999; OLIVER, F. C. et al. 2002; GHIRARDI, 2012).

O segundo tópico apresentou o tema das oficinas pedagógicas, protegida terapêutica e protegida de produção: legislação, atividades e recursos terapêuticos relacionados ao desenvolvimento de habilidades e processo de análise de atividades (AOTA, 2015). O terceiro tópico versou sobre a história do voluntariado, voluntariado orgânico e legislações que o regulamentam no Brasil (SELLI, L.; GARRAFA, V., 2006). Por fim, o último tópico tratou de Economia Solidária, capitalismo e produção de subjetividade: Legislações, Economia Solidária e o trabalho cooperado como ferramentas sociais (SINGER, 2005) para subsidiar a prática do terapeuta ocupacional junto a indivíduos em vulnerabilidade social, na garantia do seu direito ao trabalho (MORATO; LUSSI, 2015; 2015; GHIRARDI, 2004; GHIRARDI, et al. 2005; NICÁCIO, et al. 2005).

Articulado aos conteúdos teóricos houve um conjunto de vivências práticas planejadas e executadas pelos alunos divididos em três grupos, a saber: planejamento e execução de uma oficina de atividades produtivas e de geração de renda; proposta e execução de uma atividade de natureza voluntária em instituições e organizações não-governamentais de caráter socioassistencial e socioambiental; e uma feira de trocas baseada nos princípios da economia solidária entre as turmas dos cursos de Terapia ocupacional da Universidade (diurno e noturno).

Além disso, no período no qual a disciplina foi ofertada neste formato, os alunos tiveram oportunidade de conhecer o trabalho do Centro de Ação Voluntária – CAV e o trabalho de terapeutas ocupacionais que utilizam atividades produtivas e de trabalho em suas práticas profissionais, em diferentes cenários de prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aos alunos abriu-se a possibilidade de dialogar com parceiros institucionais, identificando prioridades e propondo estratégias para a resolução de problemas levantados, agindo de forma conjunta e articulada. Em relação às instituições, os resultados alcançados foram diversas ações prestadas em 19 entidades sem fins lucrativos, de caráter sócio-assistencial e socioambiental. Segundo os parceiros institucionais, as ações geraram o fortalecimento de redes de apoio, aproximação e comunicação compreendendo o aspecto da responsabilidade social da Universidade.

As feiras de trocas realizadas durante a disciplina, as quais envolveram todos os alunos dos cursos e funcionários, fizeram com que os alunos da disciplina refletissem sobre cooperação, solidariedade e consumo consciente e sustentável no cotidiano.

Na perspectiva dos alunos, as atividades oportunizaram o aumento da proatividade e protagonismo destes com o maior envolvimento na disciplina, a reflexão sobre o trabalho pela perspectiva pessoal e social, a partir de seu próprio repertório e histórico sócio-ocupacional e pela ótica dos sujeitos atendidos. Ainda, favoreceu o desenvolvimento de raciocínio profissional a partir da proposição de atividades produtivas em terapia ocupacional, considerando os desejos, habilidades, necessidades, oportunidades e condições de trabalho e renda das populações-alvo das ações do terapeuta ocupacional no contexto da realidade brasileira.

CONCLUSÃO

A utilização de metodologias ativas no ensino de atividades de trabalho a partir do desenvolvimento de projetos e ações práticas no âmbito universitário e fora dele, em organizações e instituições parceiras, favoreceu o alcance dos objetivos previstos no projeto pedagógico do curso, no que tange a conteúdos e perfil proativo dos egressos; e favoreceu o redimensionando o raciocínio de prática dos alunos para a compreensão do trabalho como ocupação, direito social e dispositivo de inclusão e participação das populações atendidas pelo terapeuta ocupacional.

REFERENCIAS

AOTA. *Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo*. 3. ed. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 26, ed. especial, p. 1-49, 2015.

GHIRARDI, M.I.G Trabalho e deficiência: as cooperativas como estratégia da inclusão social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 15, n. 2, p. 49-54, mai/ago., 2004.

GHIRARDI, M. I. G. ; LOPES, S. R. ; BARROS, D. D. ; GALVANI, D. . Vida na Rua e Cooperativismo: transitando pela produção de valores. *Interface. Comunicação, Saúde e Educação*, Botucatu/SP, v. 9, n. 18, p. 601-610, 2005.

GHIRARDI, M. I. G. Terapia Ocupacional em processos econômico-sociais. *Cad. Ter .Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 17-20, 2012.

KINKER, F. S. Trabalho como produção de vida. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 8, n. 1, p. 42-48, jan./abr., 1997.

MANGIA, E. F. Alienação e trabalho. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 14, n. 1, p. 34-42, jan/abr. 2003.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dec. 2008

NICÁCIO, M. F; MANGIA, E. F; GHIRARDI, M. I. G. Projetos de Inclusão no Trabalho e emancipação de pessoas em situação de desvantagem: uma discussão de perspectivas. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 16, p. 62-66, 2005.

OLIVEIRA, A.J. Passeio pelo mundo do Trabalho. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v.14, n.1, p.27-33, jan./abr. 2003.

OLIVER, F. C. et al. Oficinas de trabalho – sociabilidade ou geração de renda? *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 13, n. 3, p. 86-94, set/dez., 2002.

SELLI, L.; GARRAFA, V. Solidariedade crítica e voluntariado orgânico: outra possibilidade de intervenção societária. *Hist. cienc. saude-Manguinhos* [online]. v.13, n.2, pp.239-251, 2006.

SINGER, Paul. Saúde mental e economia solidária. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde mental e Economia Solidária: Inclusão social pelo trabalho. Brasília: Editora MS, 2005. p.11-12.

TISSI, M. C. Trabalho e inclusão social: depoimentos de pessoas com deficiências. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 10, n. 1, p. 11-16, jan./abr., 1999.

A importância da integração de subunidades teórico-práticas na formação do terapeuta ocupacional

Marta Regina Valadares

Larissa dos Santos Menezes

Letícia Pinto Correia

Taís Bracher Annoroso Soares

Este relato de experiência está baseado na vivência de graduandas de Terapia Ocupacional sobre a integração de subunidades curriculares de base teórico-práticas ministradas no segundo ano do curso de Terapia Ocupacional e que influenciaram a sua formação profissional, as subunidades em questão têm como metodologia de ensino-aprendizagem as metodologias ativas, visando que esses discentes sejam ativos no processo de busca pelo conhecimento e tenham uma educação crítica reflexiva, as subunidades se unem em Seminários de Integração onde os discentes compreendem a interlocução entre habilidades aprendidas e as práticas realizadas. Dessa forma, com esta experiência as discentes conseguiram entender que o oferecimento do suporte teórico-prático é fundamental para o graduando desde o início de sua formação, pois é a partir dele que o mesmo começa a encontrar o elo entre a teoria e a prática profissional, entre conceitos e experiência, cuja associação cria oportunidades para reflexões que fomentam o desenvolvimento do estudante. Conclui-se então que, esta vivência é muito relevante para compor a formação acadêmica não somente de Terapeutas Ocupacionais, mas de todos os profissionais da área da saúde, já que o processo de saúde e doença não acontece apenas na teoria, se vivencia na prática.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Capacitação Profissional; Aprendizagem; Ensino.

INTRODUÇÃO

Este relato baseia-se na experiência de três graduandas de Terapia Ocupacional sobre a integração de disciplinas de base teórico-práticas ministradas no segundo ciclo (ano) de Terapia Ocupacional na formação profissional do Terapeuta Ocupacional.

As disciplinas referidas são Habilidades Práticas em Terapia Ocupacional I (HAPRO-I) e Práticas de Integração Ensino Serviço em Terapia Ocupacional I (PIESTO-I), ambas têm como método de ensino-aprendizagem as metodologias ativas, que são, segundo Hiratuka et al (2014) métodos de ensino centrados no estudante e estão baseadas em novas formas de construir o processo de aprendizagem, opondo-se a estratégias que visam apenas a transmissão de conhecimento sem a participação ativa destes. A mesma baseia-se na concepção e formação de uma educação crítica reflexiva tendo como princípio incentivar o indivíduo pela busca ao conhecimento (MACEDO et al, 2018).

De acordo com a ementa do curso, a disciplina de HAPRO-I tem como objetivo a compreensão das atividades como instrumento de intervenção clínica e social, sua relação com o contexto sociocultural e o processo de análise da atividade em Terapia Ocupacional; métodos e técnicas de avaliação; fundamentos de atividades e recursos terapêuticos (métodos e técnicas de intervenção); Tecnologia Assistiva e acessibilidade; noções gerais sobre órtese e prótese; todos esses utilizados em Terapia Ocupacional na atenção a criança e ao adolescente. De forma geral, será aqui possível ao graduando que está iniciando seus conhecimentos sobre a profissão, conhecer, aprender e praticar habilidades profissionais necessárias ao terapeuta ocupacional.

A subunidade de PIESTO-I objetiva vivenciar a Terapia Ocupacional nos diferentes cenários e níveis de atenção à criança e ao adolescente, nos sistemas e serviços de saúde, social e educacional, fazendo com que o educando vivencie na prática aquilo que está vendo na teoria, para isso se utiliza da Metodologia da Problematização, que possui como dinâmica seguir os passos do arco de Magueréz.

Ao que se refere a Metodologia da Problematização, ela se inicia ao incitar o educando a observar a realidade com a temática que está estudando, entendendo que essa observação mais atenta permitirá que o estudante perceba por si só os aspectos que mais lhe intriga. Assim, essa metodologia torna-se um ótimo instrumento de aprendizagem, já que os estudantes da área da saúde precisam refletir sobre a prática do cuidado, o que o possibilitará atuar de maneira mais comprometida com a população (VILLARDI; CYRINO; BERBEL, 2015).

Com o objetivo de socializar os conhecimentos adquiridos e as vivências desenvolvidas, no final de cada semestre há o Seminário de Integração, nele é possível compreender como se deu a interlocução não só entre as duas subunidades, mas também com as outras disciplinas do currículo anual, além de permitir que os outros discentes que compõe a turma possam ouvir as suas experiências, na qual a mesma permite a aquisição de conhecimento.

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência com uma abordagem descritiva, baseado na vivência de três discentes do segundo ciclo (ano) do curso de Terapia Ocupacional por meio da integração de subunidades teórico-práticas que puderam influenciar na formação profissional das mesmas. Optamos por seguir esse caminho metodológico, por ser uma forma de trabalho onde poderíamos descrever sobre uma experiência prática, que vemos como de suma importância para a formação de um Terapeuta Ocupacional, podendo também, expor nossa opinião quanto a essa prática vivida.

As subunidades de HAPRO-I e PIESTO-I são ministradas por docentes com a formação de terapeutas ocupacionais, aos graduandos de Terapia Ocupacional no segundo ciclo do curso de graduação e têm carga horária anual de 120 horas, com uma aula semanal cada. A teoria é ministrada na própria Universidade, enquanto a prática é realizada no campo, em instituições localizadas no município sede do campus, e os encontros semanais duravam aproximadamente 4 horas em ambas subunidades. A vivência ocorreu no período correspondente a um ano letivo, entre o ano de 2018 a 2019.

RESULTADOS

A experiência vivenciada pelas discentes, mediante um método de ensino que integra disciplinas teórico-práticas na formação dos terapeutas ocupacionais, teve seu início em junho de 2018 e finalizou em março de 2019. Por mais que no primeiro ano de estudo estivessem em contato com aulas práticas no campo, foi somente no segundo ciclo, que foi possível enxergar com mais clareza e exatidão como realmente se dá a integração das disciplinas teórico-práticas quando estão no campo de atuação.

Dessa forma, obtivemos como principal resultado o entendimento de que o oferecimento do suporte teórico-prático é extremamente importante para o graduando desde o início de sua formação, pois é a partir daí que o mesmo já começa a encontrar o elo entre a teoria e a prática profissional e como estas se complementam. Observamos que o propósito das atividades, articulando teoria e prática, é oferecer, ao estudante a oportunidade de treinar seu raciocínio clínico, favorecer a troca de ideias, conhecimentos e aprendizagens quanto as situações a qual vivenciaram, além de proporcionar a reflexão sobre a prática e do desenvolvimento e clareza do papel do profissional de Terapia Ocupacional.

Ressaltamos a importância dessa experiência e vivência para formação em Terapia Ocupacional, visto que é uma profissão onde o cotidiano e o ambiente de vivência do sujeito é um potente instrumento para ajudar a traçar planos para o tratamento. Tudo isso influenciou para compreender ainda, o quanto apenas a inserção no campo não é suficiente, visto que para alcançar um bom desempenho em sua profissão é necessário saber o que fazer, porquê fazer e como fazer, mas isso só será possível se portar um bom embasamento teórico.

Concluimos com o aprendizado de que nem tudo o que está teorizado, precisa ou ocorre da mesma forma, já que a sociedade e seus sujeitos são diferentes e únicos nos meios em que estão inseridos, e que, com esse estilo de ensino-aprendizagem as graduandas em questão sentem-se mais preparadas para entrar no mercado de trabalho, já que boa parte do que aprenderam faz parte da real prática profissional.

DISCUSSÕES

De acordo com Silberman; Greenaway (2007, apud PEREIRA; LIMA, 2012, p.4) é crescente a busca por métodos de ensino-aprendizagem que reportam ao indivíduo a assimilar com mais facilidade os conteúdos através da experimentação prática, por meio da participação ativa dos aprendizes em atividades que simulam, no ambiente de ensino aprendizagem, situações e atividades do trabalho real.

Quando compreendemos a importância da integração entre teoria e prática relacionamos com o que Souza (2011, p.7) afirma:

“Teoria e prática constituem um todo único, produzido na dinâmica da evolução humana em um contexto e em um tempo. Não há prevalência de uma sobre a outra, há interdependência. Não há determinação de uma em relação à outra, há reciprocidade. Não há reticências de uma para a outra, há dinamicidade.”

Trazendo uma abordagem na integração das disciplinas teórico-práticas, foi notório que o processo de aprendizagem se dá a partir de um processo lento e gradual, que vai sendo aperfeiçoado a partir da sua própria integração, entre teorias e habilidades aprendidas em HAPRO-I e as vivências em PIESTO-I, que são moldadas mediante as especificidades dos casos e as necessidades dos alunos. Mediante essa mesma logística, Almeida; Lagemann; Sousa (2006) destacam que o aprendizado se dá em decorrência do contato entre conceitos e

experiência, cuja associação cria oportunidades para reflexões que fomentam o desenvolvimento do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, esta vivência é muito relevante para compor a formação acadêmica do terapeuta ocupacional, já que os conteúdos teóricos aplicados na prática são realmente imprescindíveis para compor a formação de profissionais no século XXI, não apenas na formação de Terapeutas Ocupacionais, mas de todos os profissionais da área da saúde, já que o processo de saúde e doença não acontece apenas na teoria, mas se vivencia na prática.

Além do exposto, essa vivência teórico-prática foi fundamental para o entendimento enquanto estudantes, do processo terapêutico ocupacional, pois possibilitou consolidar e fortificar o processo de aprendizagem por fazer esse elo entre a teoria e a realidade encontrada na prática, além de também nos fazer refletir sobre a importância de olhar para além daquilo que está teorizado, e se permitir conhecer, fazer parte daquilo que está vivenciando e até dar o seu novo modo de ver aquela realidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D.R; LAGEMANN, Letícia; SOUSA, S.V.A. **A importância do estágio supervisionado para a formação do administrador**. 2006.

HIRATUKA, E. et al. Metodologias ativas como estratégias de ensino: experiência da terapia ocupacional na UFS. **Cad Ter Ocup UFSCar**, v. 22, p. 487-92, 2014.

MACEDO, K. B. E, et al. **Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde**. 2018. Disponível http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf em: Acesso em 03 abr. 2019.

RESOLUÇÃO Nº 17/2012/CONEPE Aprova alterações na Departamentalização e Ementário do Núcleo de Graduação em Terapia Ocupacional do Centro Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho e dá outras providências.

SILBERMAN, Mel. **The Handbook of Experiential Learning**; GREENAWAY, Roger. **Dynamic Debriefing**. In The Handbook of Experiential Learning. IN: PEREIRA, C.R. P; LIMA, M.C. **A importância da relação teórica e prática sob o olhar dos estudantes de**

administração: um estudo de caso da Universidade do Estado da Bahia, Campus XI, Serrinha. 2012.

SOUZA, N.A.A. A relação teoria-prática na formação do educador. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 22, n. 1, p. 5-12, 2001.

VILLARDI, M.L; CYRINO, E.G; BERBEL, N.A.N. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: **A problematização em educação em saúde:** percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 45-52. ISBN 978-85-7983-662-6. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

Programa de educação pelo trabalho para saúde/ interprofissionalidade, práticas integrativas complementares em saúde e terapia ocupacional: estímulo à formação profissional em saúde, na lógica da interprofissionalidade

Derivan Brito da Silva

Camilla Maria Magalhães Azevedo

Nadya Moraes da Silva

Bruna Aparecida Farina Knutz

Milene Zanoni da Silva

Linda Tieko Kakitani Morishita

A educação interprofissional e trabalho colaborativo tem motivado mudanças no processo de formação e de trabalho no campo da saúde. Este trabalho visa apresentar o relato de experiência do Subgrupo Práticas Integrativas em Saúde e Abordagens Grupais, do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde – Interprofissionalidade, de uma universidade do sul do Brasil, estado do Paraná. Metodologicamente, optamos por uma reflexão que articula observações acerca das experiências vivenciadas e fontes bibliográficas e documentais. Delimitamos como marco temporal o período de agosto de 2018 a junho de 2019. Observa-se que estudantes, professores e profissionais de saúde tem se sensibilizado e sensibilizado a outros para a educação colaborativa e o trabalho interprofissional. Apesar das limitações presentes no âmbito da universidade e dos serviços de saúde, as ações desenvolvidas norteadas pela educação interprofissional e trabalho colaborativo estimulam a reflexão acerca da formação profissional em saúde e da inserção das Práticas Integrativas Complementares em Saúde no âmbito da formação e do trabalho em saúde, com repercussões para a reflexão no campo da Terapia Ocupacional.

Palavras chave: Educação Interprofissional; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Terapias Complementares; Saúde de Grupos Específicos; Terapia Ocupacional.

INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional (EIP) surge como uma “estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial para a integralidade no cuidado em saúde” (BATISTA, 2012, p.25). A formação de profissionais de saúde na perspectiva da EIP demanda ações, estratégias, processos baseados na Educação Colaborativa. A Educação Colaborativa proporciona aos estudantes espaços para o desenvolvimento de habilidade para trabalho em equipe, sendo possível transferir essas habilidades aos serviços de saúde inseridos (AZEVEDO; TAVARES, 2001).

Em 2018 a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/ Ministério da Saúde publicou o Edital nº 10, 23 de julho 2018 (Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - Pet-Saúde/Interprofissionalidade - 2018/2019). Este Edital exigiu que os projetos submetidos deviam tomar como base os fundamentos da EIP e do Trabalho Colaborativo (BRASIL, 2018). Este trabalho visa apresentar o relato de experiência do Subgrupo Práticas Integrativas em Saúde e Abordagens Grupais (PIS-AG) do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde – Interprofissionalidade (PET-Saúde/Interprofissionalidade) de uma universidade do sul do Brasil, estado do Paraná.

A partir da criação do Subgrupo PIS-AG e da existência de uma Liga Acadêmica de Práticas Integrativas em Saúde (LAPIS), na mesma universidade, optou-se pela articulação de ambos em prol de ações do referido subgrupo. Em relação à formação e o exercício profissional em Terapia Ocupacional entendemos que o Subgrupo PIS-AG, juntamente com a LAPIS, oferecem aos estudantes de Terapia Ocupacional e aos terapeutas ocupacionais a possibilidade de apropriação do conhecimento das Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS), aproximando a formação e o exercício profissional da deontologia profissional, (COFFITO, 2017) –, bem como marcos legais do SUS que prevê o uso de PICS por terapeutas ocupacionais, de forma interdisciplinar, interprofissional, baseado no trabalho colaborativo.

METODOLOGIA

Optamos por uma reflexão com base em observações de campo de forma articulada com fontes bibliográficas e documentais que tratam do PET-Saúde, EIP e PICS. O marco temporal foi o período de agosto de 2018 a junho de 2019. Este período está dividido em duas fases: Fase I Constitutiva (agosto/2018 a março/2019) – que envolveu a elaboração e aprovação do projeto e a seleção dos participantes; e Fase II Execução e Avaliação (abril a junho/2019) – que

envolveu o estudo de temas nucleares, reuniões de planejamento de ações, implementação destas ações e reuniões de avaliação do processo vivenciado (planejamento e implementação).

RESULTADOS

Durante a Fase I professores da universidade dos diferentes cursos de graduação se reuniram com representantes de duas secretarias municipais de saúde para elaboração e submissão do projeto, conforme preconizado pelo Edital SGTES/MS nº 10/2018. O projeto foi aprovado com a solicitação de reorganizar a proposta em 05 subgrupos. A reorganização deu origem ao Subgrupo Práticas Integrativas Complementares em Saúde e Abordagens Grupais (PIS-AG). Tendo sido aprovada a reorganização, foi realizada a seleção de estudantes (bolsistas e voluntários), preceptores, tutores e coordenadores. O Subgrupo PIS-AG é composto por 21 integrantes (professor-tutor, professor-coordenador, preceptores e estudantes (bolsistas e voluntários) oriundos das seguintes áreas profissionais: Terapia Ocupacional, Medicina, Nutrição, Farmácia, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia.

Na Fase II realizou-se estudos de temas nucleares, reuniões para o planejamento de ações, implementação das ações e avaliação do processo vivenciado (planejamento e implementação). Para o estudo de temas nucleares foi ofertada uma Disciplina Optativa de Práticas Integrativas em Saúde (PIS), com carga horária de 60h, de natureza teórico-prática para estudantes de diversos cursos de graduação da saúde.

As ações desenvolvidas no período de abril a junho de 2019 tiveram duas populações alvo: (1) comunidade acadêmica; e (2) gestores, profissionais e usuários dos serviços de saúde. Para as reuniões de planejamento das ações os preceptores trouxeram para discussão a realidade dos serviços de saúde, onde atuam, e estudantes e professores trouxeram a realidade dos cursos de graduação. Estas realidades foram problematizadas a fim de elencar as possibilidades de ação, tanto no âmbito da universidade quanto nos serviços de saúde, em acordo com as potencialidades dos preceptores e estudantes no uso das PICS e vivências grupais.

Como exemplo de ações implementadas podemos citar: palestras sobre PICS nas semanas acadêmicas de Terapia Ocupacional, Biomedicina e Nutrição; e realização de práticas de cuidado em saúde utilizando as PICS, em serviços de saúde (unidades básicas de saúde, centros de atenção psicossocial e hospitais) e espaços da universidade.

Em relação à avaliação do processo vivenciado, em síntese, a cada reunião de planejamento era realizada uma avaliação do que foi feito até o momento, buscando avançar na proposição e continuidade das ações.

DISCUSSÃO

Para além das metas que caracterizaram as edições anteriores do PET-Saúde, o Edital SGTES/MS nº 10/2018 coloca como condição para aprovação de projetos a:

Qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade, de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde-SUS e as instituições de ensino, de modo a promover a Educação Interprofissional-EIP e as Práticas Colaborativas em Saúde.

Os grupos de aprendizagem tutorial do projeto devem estar direcionados a estimular o desenvolvimento de competências colaborativas. (BRASIL, 2018, s/p, grifo nosso)

O Edital SGTES/MS nº10/2018 aponta que EIP é “uma intervenção na qual os membros de mais de uma profissão de saúde aprendem juntos, interativamente, com o propósito explícito de melhorar a colaboração interprofissional ou a saúde/bem-estar de pacientes/usuários, ou ambos” (BRASIL, 2018, s/p), e que o Trabalho Colaborativo se refere a “práticas das diferentes categorias profissionais, atuando de forma integrada, compartilhando objetivos em comum para alcançar os melhores resultados de saúde” (BRASIL, 2018, s/p).

Segundo Reeves (2016), a EIP possibilita o desenvolvimento de habilidades necessárias para se trabalhar em equipe, como flexibilidade, resolução de problemas, criatividade e comunicação, de maneira a estimular o desenvolvimento de ações mais resolutivas e integradas.

Vale ressaltar ainda que, segundo o Edital SGTES/MS nº10/2018, o efetivo trabalho em equipe deve ser entendido “para além de diferentes sujeitos, dividindo o mesmo espaço, mas um processo permanente de colaboração, sustentado pela parceria, interdependência, compartilhamento de ações e finalidades e equilíbrio das relações de poder” (BRASIL, 2018).

O Subgrupo PIS-AG tem norteado suas ações a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e referenciais teórico-metodológicos que tratam das Abordagens Grupais, em prol de ações em acordo com a EIP e o Trabalho Colaborativo.

A participação de Professores e estudantes de Terapia Ocupacional e terapeutas ocupacionais no PET-Saúde/Inteprofissionalidade, como em outras edições do PET-Saúde aponta para o processo em desenvolvimento da articulação da área de Terapia Ocupacional outras áreas profissionais em prol de uma formação profissional crítica e reflexiva, disciplinar e interdisciplinar, necessária à educação e trabalho colaborativo e interprofissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Subgrupo PIS-AG tem se constituído como um elemento motivador para a experimentação de novas práticas pedagógicas. Esta experimentação tem produzido reflexões acerca do percurso formativo de estudantes, da prática docente de professores e do exercício profissional dos preceptores que estão envolvidos diretamente com este Subgrupo.

Dentre as barreiras encontradas para o efetivo planejamento e implementação de ações destacamos: a composição das grades horárias dos cursos de graduação envolvidos; a limitação de espaços físicos dos serviços de saúde para realização das ações, bem como a escassez de materiais/insumos e equipamentos; o domínio técnico de profissionais e estudantes para aplicação/uso das PICS; as diferentes percepções acerca da real contribuição das PICS na promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos à saúde, no tratamento (seja ele remediador, reabilitador ou paliativo).

As ações desenvolvidas estimulam a reflexão acerca da formação profissional em saúde baseada na EIP e Trabalho Colaborativo, bem como da inserção PICS no âmbito da formação e do trabalho em saúde, com repercussões para a reflexão no campo da Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, B. F. T.; TAVARES, O. L. Um ambiente inteligente para aprendizagem colaborativa. **Anais do SBIE**. 2001, p.331-339. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/144/130>. Acesso em: 17 Jul. 2019.

BATISTA, N. A. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Caderno FNEPAS**, v.2, 2012. Disponível em:

http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf. Acesso em: 18 Jul.. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE. **Edital nº 10, 23 de julho 2018**. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade - 2018/2019. Brasília, 2018. Disponível em:

https://prograd.ufg.br/up/90/o/EDITAL_N%C2%BA_10__23_DE_JULHO_2018_SELE%C3%87%C3%83O_PARA_O_PROGRAMA_DE_EDUCA%C3%87%C3%83O_PELo_TRABALHO_PARA_A_SA%C3%9ADE_PET-SA%C3%9ADE_INTERPROFISSIONALIDADE_-_2018_2019_-_Di%C3%A1rio_Oficial_da_Uni%C3%A3o_-_Imprensa_Nacional.pdf .Acesso em: 18 Jul. 2019.

COFFITO. **Resolução nº 491, de 20 de outubro de 2017**: Regulamenta o uso pelo terapeuta ocupacional das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, e dá outras providências. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=8749>. Acesso em: 17. Jul. 2019.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Rev. Interface.** v.20, n.56, 2016, p.185-196. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n56/pt_1807-5762-icse-20-56-0185.pdf. Acesso em: 17 Jul. 2019.

Terapia ocupacional e a interface da educação permanente em cuidados paliativos: prática de ensino em equipe multiprofissional

VERÔNICA CARNEIRO FERRER

A Terapia Ocupacional entende Cuidados Paliativos como filosofia de assistência direcionada a indivíduos portadores de doenças crônico-degenerativas progressivas e não responsivas a terapêutica curativa. Assim, este relato de experiência objetiva discutir a relevância e especificidade da prática clínica e ensino da Terapia Ocupacional e Cuidados Paliativos, na perspectiva da Educação Permanente em Saúde, da rede pública de saúde do DF. Adotou-se a metodologia ativa de ensino aplicado ao desenvolvimento das capacidades individuais na absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa. Os sujeitos tornam-se corresponsáveis pelo próprio processo de aprendizagem, enfatizando a importância do ensino e eficiência de aprender na prática. De 2016 à 2019, aplicou-se 504 horas de produção de conhecimentos em abordagem multiprofissional e interdisciplinar à 477 profissionais que realizaram significativas trocas de experiências no contexto de Cuidados Paliativos. Destacou-se 25 abordagens da Terapia Ocupacional em 42 horas/aula nas temáticas de Mitos e Fatos, Espiritualidade e Luto. A interface Terapia Ocupacional e o campo de ensino, concretiza-se a partir de experiências integrativas e integradoras. Aponta-se, o significativo protagonismo e fortalecimento das relações interpessoais, como facilitadores do manejo ao sofrimento existencial, morte iminente dos pacientes atendidos, e luto do profissional no cotidiano laboral. A Educação Permanente em Cuidados Paliativos, promoveu para 477 profissionais, 504 horas de conhecimento multiprofissional e interdisciplinar, fomentou a construção de redes de apoio e permitiu acesso amplo às discussões sobre o sentido e transcendência da vida.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Educação Permanente em Saúde, Cuidados Paliativos.

INTRODUÇÃO

Na perspectiva conceitual da Terapia Ocupacional (TO) e Cuidados Paliativos (CP), De Carlo e Queiroz (2012) colaboram com o entendimento dessa abordagem quando dizem que:

Cuidados Paliativos podem ser entendidos como uma filosofia de assistência direcionada a indivíduos portadores de doenças crônico-degenerativas progressivas e não responsivas a terapêutica curativa com presença de sintomas de difícil controle, estressantes e debilitantes (DE CARLO e QUEIROZ, 2008 apud QUEIROZ, 2012, p.203).

Maciel (2012) traz como necessidade do serviço de CP, a formação de equipe mínima com um médico, um enfermeiro, um psicólogo e um assistente social e pelo menos um profissional da área da reabilitação que atue em consonância com os princípios dos Cuidados Paliativos, como: terapeuta ocupacional, fisioterapeuta ou fonoaudiólogo (MACIEL - ANCP, 2012). Dentre esses profissionais o terapeuta ocupacional é o “responsável por analisar e promover a vida ocupacional do paciente em seus diferentes aspectos” (DE CARLO, et al, 2005, p.561).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi instituída como estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação e desenvolvimento dos seus trabalhadores (PNEPS, 2009). Ao longo da última década, o Ministério da Saúde (MS) incentivou práticas e experiências inovadoras de educação na saúde, mapeou as experiências de EPS no território brasileiro e incluiu a Educação Interprofissional em Saúde (EIP) como dispositivo para a reorientação dos processos de formação de profissionais de saúde (PNEPS, 2018).

Desta forma, diante da necessidade de ampliar conhecimento e prática clínica de qualidade no contexto de ensino interdisciplinar nos serviços de alta complexidade do <REVISÃO CEGA>, a equipe multiprofissional e interdisciplinar do Serviço de Cuidados Paliativos (SECPA) adotou metodologicamente a EPS como estratégia de ampliação conceitual, sensibilização e aprimoramento da prática efetiva em Cuidados Paliativos, para melhorar a assistência prestada em todos os âmbitos do <REVISÃO CEGA>.

Assim, este relato de experiência tem a finalidade de discutir a relevância e especificidade das práticas de ensino dos terapeutas ocupacionais em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. Na perspectiva da interdisciplinaridade do ensino, busca refletir sobre a capilaridade do profissional terapeuta ocupacional no campo da educação permanente e prática clínica em cenário de assistência oncológica, alinhados à filosofia e princípios dos Cuidados

Paliativos preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP).

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como proposta metodológica o relato de experiência sobre a relação entre a prática clínica e de ensino da terapeuta ocupacional em equipe multiprofissional e interdisciplinar, do Serviço de Cuidados Paliativos Oncológicos do <REVISÃO CEGA> e a interface da EPS na abordagem pautada nos princípios e filosofia de CP. Acredita-se que tal abordagem incentiva os indivíduos a desenvolverem suas capacidades de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa, tornando-os corresponsáveis pelo próprio processo de aprendizagem e enfatiza a importância da experiência para o aprendizado, de modo que a vivência leve à eficiência do que se chama de aprender na prática.

Na exposição dos conteúdos, a preparação de aulas teórico práticas contou com técnicas criativas como dinâmicas de grupo, aplicação da técnica de *Role-playing*, avaliações interativas, casos clínicos com debates e aplicação de pré e pós-testes para diagnóstico situacional em Cuidados Paliativos no contexto hospitalar. O estudo foi aplicado no período de agosto de 2016 a julho de 2019, com elaboração, organização e planejamento estratégico de projetos de EPS para equipes multiprofissionais do <REVISÃO CEGA> e de outras unidades da Rede de Saúde Pública <REVISÃO CEGA>.

Dessa maneira, no decorrer de três anos de implantação do serviço de CP, a EPS se consolidada como um dos eixos estruturantes do cuidado interdisciplinar no SECOPA, por meio de projetos pedagógicos voltados à apresentação de temáticas relevantes para os CP na Rede de Saúde <REVISÃO CEGA>. Os eventos contaram com certificação aos participantes.

RESULTADOS

As atividades foram estruturadas a partir de solicitações por treinamentos dos profissionais em unidades assistenciais do <REVISÃO CEGA>, por necessidade de implementar serviços de CP na Rede Pública de Saúde do <REVISÃO CEGA> e por solicitações de outros níveis de Atenção à Saúde, da <REVISÃO CEGA>. Assim, por meio de aulas expositivas e reflexivas para aprofundamento do conhecimento em Cuidados Paliativos, foram realizadas três Jornadas Científicas de 60h cada – 200 pessoas; três treinamentos para

Residência Médica de 60h cada – 61 pessoas; três Cursos Básicos para Enfermarias 60h – 47 pessoas; uma Sensibilização para UTIs Adulto de 4h – 31 pessoas; um Treinamento para UTIs Adulto de 20h – 12 pessoas; uma Capacitação para Equipes da Atenção Domiciliar de 80h – 36 pessoas, e um Treinamento para Equipes Multiprofissionais da Atenção Domiciliar e <REVISÃO CEGA> de 40h – 90 pessoas.

Destaca-se nesta análise, a participação da TO que realizou na EPS em CP 10 aulas conjuntas com a médica paliativista do SECPA, na temática de Mitos e Fatos de Cuidados Paliativos perfazendo 18 horas/aulas. As 15 aulas ministradas em parceria com a psicóloga, nos contextos da Espiritualidade (12) e Luto (3), perfizeram 21 horas e 3 horas/aulas, respectivamente, totalizando, 25 abordagens e 42 horas/aulas dentro das temáticas propostas. Destaca-se ainda, que as aulas solo na temática Autocuidado do Profissional de Saúde proferidas na Capacitação e Treinamento para Equipes da Atenção Domiciliar e profissionais do <REVISÃO CEGA>, possibilitou o amadurecimento profissional e pessoal da terapeuta ocupacional no cotidiano das relações de trabalho e transcendência humana.

DISCUSSÃO

De acordo com De Carlo e Kudo (2018), o campo de conhecimentos e atuação da Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos apresenta-se na atualidade de forma ampla, diversificada e crescente (DE CARLO e KUDO, 2018). Nesse sentido, a interface da TO e o campo de trabalho voltado à disciplina ensino concretiza-se a partir das experiências integrativas e integradoras do cotidiano profissional, desenvolvimento de potencialidades e habilidades ocupacionais, e na prática da EPS pelo profissional terapeuta ocupacional, que também foram percebidas neste processo.

Aponta-se nesse trabalho, o significativo protagonismo e fortalecimento das relações interpessoais da terapeuta ocupacional junto aos demais profissionais da saúde, como facilitadores às discussões sobre sofrimento existencial e possibilidade do morrer, assim como, do próprio luto do profissional diante do cotidiano laboral. Contudo, as percepções quanto a dificuldade de apoiar, abordar e integrar diferentes olhares de profissionais que ainda não consolidaram conceito e prática de CP no seu cotidiano de trabalho foram registradas como barreiras à gestão do cuidado integral e autocuidado, à promoção da qualidade de vida e dignidade da morte e do morrer no ambiente de trabalho.

Diante do exposto, foi levantado o questionamento de como a TO é vista na relação terapeuta ocupacional ensinando outro profissional da equipe multidisciplinar e terapeuta ocupacional ensinando outros terapeutas ocupacionais, na relevância dos princípios de CP e multidimensionalidade do ser humano. Discutiu-se o papel do terapeuta ocupacional na equipe interdisciplinar de CP, as expectativas gerada na apresentação de conteúdos educacionais que transcendem os campos de saberes estabelecidos pelo arcabouço técnico-científico da TO, apesar de já estar posto que a TO trabalha com as atividades humanas e foca a pessoa e suas habilidades e potencialidades.

Por fim, na perspectiva do ensino aos profissionais envolvidos na filosofia dos CP, percebe-se o fortalecimento da categoria profissional e o protagonismo na temática espiritualidade como forma de transcendência do sofrimento humano promovendo a reflexão sobre o significado da vida, da morte e do morrer, a partir de sua própria relação de trabalho nesse contexto interdisciplinar.

CONCLUSÃO

A estratégia de EPS estabelecida pela equipe do SECPA-<REVISÃO CEGA> para divulgação, valorização e implantação dos princípios filosóficos de Cuidados Paliativos em Contextos Hospitalares foi exitosa e promoveu em três anos, 504 horas de produção do conhecimento numa abordagem multiprofissional e interdisciplinar a 477 profissionais da saúde.

Especificamente para a TO, a oportunidade de desenvolver um campo de auto-observação da prática de ensino em contexto hospitalar, incentivou o exercício de autoconhecimento, autocuidado e autotransformação da terapeuta ocupacional envolvida nesse relato de experiência. Dessa forma, registram-se significativas trocas de experiências entre os profissionais treinados. Outrossim, a vivência do ensino possibilitou ricas trocas de conhecimento por meio da interdisciplinaridade de saberes, fomentou a construção de redes de apoio profissional na perspectiva dos CP e permitiu o acesso amplo às discussões sobre o sentido e transcendência da vida.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D.; TOMMASO, A. B. G.; BURLÁ, C.; SANTOS, G.; DIAS, L. M.; PY, L.; REBELLO, M. Vamos falar de Cuidados Paliativos. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), p. 15-41, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p.: il.

DE CARLO, M. M. R. P.; QUEIROZ, M. E. G.; SANTOS, W. A.; BARREIRA, K. S.; PACKER, M. P. Terapia Ocupacional em dor e dos cuidados paliativos-constituição do campo e formação profissional. Rev. Dor. v. 6, n. 2, p. 560-566, abr./mai./jun. 2005.

DE CARLO, M. M. R. P.; KUDO, A. M. (Orgs.) Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. São Paulo: Editora Payá; 2018.

MACIEL, M. G. S. Organização de serviços de Cuidados Paliativos. In: Carvalho, R. T.; Parsons H. A. (Orgs.). Manual de Cuidados Paliativos ANCP - Ampliado e Atualizado. 2. ed. p. 94-100, 2012.

QUEIROZ, M. E. G. Atenção em Cuidados Paliativos. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 203-205, 2012.

O brincar como objeto de estudo durante a graduação em terapia ocupacional

Ângela cristina dornelas da silva

Thayana fernandes moreira

Geniele severiano da silva ¹, cibeli oliveira da cunha rego

A Terapia Ocupacional tem como objeto de estudo o engajamento do indivíduo em diferentes ocupações. Na infância, o brincar é uma ocupação central, pois contribui para o desenvolvimento de todas as outras ocupações. Neste sentido, a pesquisa objetivou investigar o conhecimento e as concepções de concluintes de graduação em Terapia Ocupacional sobre o brincar e seu uso na prática profissional. Para tanto, foi realizado um estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa com todos os alunos do último período do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os dados foram coletados através de um roteiro de entrevista e analisados através das categorias que emergiram nas entrevistas a partir da técnica de análise de conteúdo. Participaram do estudo 20 alunos dentre os 22 elegíveis. Todos os alunos referiram ter estudado o brincar durante a graduação, e ao todo foram citados 13 componentes curriculares que abordaram o tema e 5 concepções sobre o brincar. Os discursos foram analisados em três categorias que emergiram: o brincar no cotidiano de crianças típicas e atípicas; brincar e a Terapia Ocupacional; brincar e saúde. Apesar dos alunos reconhecerem a importância da temática para a profissão, muitos associaram a utilização do brincar como meio para adquirir habilidades e facilitar a interação entre terapeuta e paciente. O estudo sugere maior preparação para o aluno para as questões do brincar relativas a terapia ocupacional durante a graduação.

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional. Brincar. Formação profissional.

INTRODUÇÃO

O brincar sempre esteve presente na clínica da Terapia Ocupacional por ser um fenômeno universal e ter um espaço importante no cotidiano das crianças. O olhar sobre as crianças como sujeitos articulados a uma compreensão sobre a importância do brincar tem se mostrado uma estratégia fundamental para efetivação de uma concepção de infância com

direitos subjetivos e singularidades em seu processo de inserção na cultura (DEBORTOLI; LINHALES; VAGO, 2005).

De acordo com Blanche (2000), o brincar tem sido utilizado na terapia ocupacional com três ênfases: como contexto para promover competência, como motivação e como atividade espontânea e divertida. Por outro lado, o brincar é entendida como uma ocupação central na infância, pois se relaciona com o processo de desenvolvimento infantil. A criança se desenvolve exercendo a ludicidade, assim como a forma de brincar se modifica com o passar dos anos (HUMPHRY, 2011). Neste sentido, o engajamento da criança no brincar deve ser a finalidade da terapia e não apenas uma forma de motivar a criança para realizar as atividades propostas ou para treinar habilidades infantis.

Contudo, Fonseca e Silva (2015) pesquisaram as concepções e usos do brincar entre terapeutas ocupacionais de João Pessoa/ PB, e verificaram que a maioria ainda utilizava o brincar para treinar habilidades. Os autores também identificaram que os terapeutas ocupacionais se baseavam, geralmente, nas teorias da psicologia em suas intervenções, e sugeriram que as discussões sobre o brincar devem ser aprofundadas nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional, a fim de valorizar as concepções e modelos de intervenção próprios da profissão (FONSECA E SILVA, 2015).

Nestas perspectivas, o presente estudo teve como objetivo investigar o conhecimento de alunos concluintes da graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba sobre o brincar e seu uso na prática profissional.

METODOLOGIA

Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa realizado com concluintes da graduação em Terapia Ocupacional da UFPB. Para apreender o significado que o brincar tem para os discentes, no que se refere a importância para a criança e o uso na clínica, foi realizada pesquisa de campo, com todos os alunos do último período do curso, considerando o calendário letivo 2016.1.

Os sujeitos da pesquisa foram identificados através de lista fornecida pela coordenação do curso. Em seguida, os alunos foram convidados a participar da pesquisa e mediante a aceitação foram previamente informados a respeito do dia, local e horário para a realização da entrevista e assinatura do termo de consentimento. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro de entrevista elaborado especificamente para este estudo, a partir de uma

revisão de literatura sobre o tema. O roteiro visou obter dados de identificação dos sujeitos, informações sobre a formação acadêmica, e questões sobre: o conhecimento de teorias e concepções da Terapia Ocupacional sobre o tema; a compreensão do brincar no cotidiano de crianças com desenvolvimento típico e atípico; o brincar na promoção da saúde, e uso do brincar na prática clínica. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas a luz da técnica de análise de conteúdo.

A pesquisa seguiu os critérios e exigências estabelecidas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPB, cujo número do parecer é 1.609.737.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo, 20 alunos concluintes do curso de Terapia Ocupacional da UFPB, dentre os 22 elegíveis, sendo 2 do sexo masculino e 18 do sexo feminino. Os discentes entrevistados tinham idade entre 21 e 58 anos, com média de idade de 27 anos. De todos os participantes, 90% afirmaram que a Terapia Ocupacional é a única formação superior que possuem.

Todos os entrevistados relataram que estudaram sobre o brincar na graduação em Terapia Ocupacional. Ao todo, os alunos citaram 13 componentes curriculares que abordaram o tema. Quanto as concepções teórico-práticas, 30% não lembraram as teorias ou concepções específicas estudadas. Os 70% restantes conseguiram, ao todo, referir 5 concepções ou abordagens sobre o brincar estudados na graduação. O modelo lúdico foi citado por 45% dos alunos; o desenvolvimento segundo Piaget por 15%, o desenvolvimento segundo Freud por 5%, a abordagem de integração sensorial por 5%, e a abordagem psicodinâmica por 5%.

A seguir serão discutidas as percepções dos discentes sobre o brincar em três categorias.

O brincar no cotidiano de crianças com desenvolvimento típico e atípico. Os relatos apontaram para o brincar como uma das principais ocupações da criança, sendo reconhecido como fonte de aprendizagem, que estimula o desenvolvimento de crianças típicas e atípicas, pois envolve aspectos físicos, cognitivos e sociais. Em relação as crianças atípicas alguns alunos salientaram que o brincar só está presente no cotidiano quando são dadas oportunidades para isto. Outros alunos relataram que o tipo de deficiência ou transtorno da criança pode limitar o brincar da criança.

Ferland (2006) destaca que o brincar é um processo natural que permite a criança desenvolver suas capacidades de adaptação e interação, as quais poderão ser utilizadas em diversas situações, contribuindo para o viver melhor no cotidiano. Quando brinca, a criança experimenta a frustração e o fracasso. Nestas perspectivas compreende-se que o brincar faz parte do cotidiano de todas as crianças, podendo ser expresso de modo singular pelas crianças com deficiência ou transtornos.

O brincar e a promoção da saúde: apenas um discente referiu o brincar como uma forma de causar bem-estar e promover a saúde da criança. Os demais relacionaram o brincar como meio de melhorar o desenvolvimento melhorar.

Winnicott (1975) destaca que o brincar é um facilitador do crescimento, um aliado para a saúde, além de promover relacionamentos grupais. Somente através do brincar, o indivíduo tem a oportunidade de ser criativo e de utilizar sua personalidade de forma integral.

Mitre e Gomes (2004) salientam que o brincar promove saúde e, portanto, a promoção do brincar é uma ação de saúde, que contribui não só para o desenvolvimento infantil, mas também para a ressignificação do modelo de cuidado para a população infantil.

O brincar na prática dos terapeutas ocupacionais. Todos os entrevistados se referiram ao brincar como meio para alcançar os objetivos da terapia e para melhorar o vínculo terapeuta-paciente. Os alunos destacaram que podem usar o brincar como um método de avaliação e intervenção, um meio de estimular as habilidades e o interesse da criança, e um meio de favorecer o vínculo terapeuta-paciente.

Blanche (2000) destaca que o brincar deve ser utilizado na clínica da Terapia Ocupacional como fim em si mesmo, buscando a experimentação do prazer, do agir espontâneo e flexível da criança. Nesta perspectiva, são utilizadas avaliações e estratégias para possibilitar que a criança brinque, apesar das dificuldades que possa ter para engajar-se no brincar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo forneceu evidências que o brincar tem sido abordado na graduação de modo recorrente, porém os discentes apresentaram conhecimento superficial e pouco abrangente sobre o brincar, reconhecendo poucas concepções e abordagens próprias da Terapia Ocupacional.

Os resultados sugerem a necessidade do curso rever a forma como o brincar tem sido abordado na graduação, já que o brincar é um importante domínio da prática da Terapia Ocupacional, a fim de formar profissionais capazes de defender o brincar na perspectiva da profissão, para melhorar o desempenho nesta ocupação e promover o bem estar infantil nas suas práticas profissionais.

REFERENCIAS

BLANCHE, E. I. Fazer junto com- não fazer para: a recreação e as crianças portadoras de paralisia cerebral. In: PARHAM, L. D.; FAZIO, L. S. A recreação na terapia ocupacional pediátrica. São Paulo: Santos, 2000. p. 202-218.

DEBORTOLI, J. A. O.; LINHALES, M. A.; VAGO, T. M. *Da articulação entre a formação dos docentes de Educação Física e a formação dos profissionais de educação infantil para a ação – reflexão da prática*. In: BORGES, C.; DESBIENS, J. F. (Orgs.). *Saber, formar e intervir: para uma Educação Física em mudança*. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 191-211. (Coleção Educação Física e Esportes).

FERLAND, F. *O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional*. 3º edição. Editora ROCA, 2006.

FONSÊCA, M. E. D.; SILVA, A. C. D. Concepções e uso do brincar na prática clínica de terapeutas ocupacionais. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 23, n. 3, p. 589-597, 2015

HUMPHRY, R. Ocupação e desenvolvimento: uma perspectiva contextual. In: CREPAU, E. B.; COHN, E; SCHELL, B. A. B. *Willard & Spackman Terapia Ocupacional*. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 22- 32.

MITRE, R. M. A.; GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. *Ciencia & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 147-154, 2004

WINNICOTT, C. *O Brincar e a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975

O uso do método do arco de Charles Maguerez no desenvolvimento do raciocínio profissional em terapia ocupacional

Derivan Brito da Silva

O exercício reflexivo da prática profissional é um caminho para o desenvolvimento do raciocínio profissional em Terapia Ocupacional. A condução do Processo de Terapia Ocupacional demanda de estudantes e terapeutas ocupacionais o emprego de estratégias métodos para compreensão da realidade onde se pretende intervir. O Método do Arco de Charles Maguerez fornece uma estrutura para compreensão da realidade do campo de intervenção e, ao mesmo tempo, contribui para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do raciocínio profissional. Este trabalho visa apresentar a experiência no uso do referido método como ferramenta pedagógica para condução de sessões de orientação de estágios supervisionados de um curso de graduação em Terapia Ocupacional e reuniões tutoriais de área profissional de Terapia Ocupacional de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, ambos, do sul do Brasil. Metodologicamente, elaboramos uma reflexão acerca do uso Método do Arco em disciplinas da graduação e da residência, que tinha como objeto de estudo a Prática da Terapia Ocupacional no contexto da Atenção Primária à Saúde. Delimitamos como marco temporal o período de março de 2018 a junho de 2019. O método supracitado foi utilizado em 04 disciplinas da graduação e 02 da residência. As sessões de orientação de estágio e reuniões tutoriais ocorreram de forma conjunta e em separado. Observa-se que o uso do Método do Arco contribui para a compreensão das diferentes realidades e para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do raciocínio profissional em Terapia Ocupacional, e facilita a prática pedagógica fundamentada no referenciais teóricos-metodológicos da Metodologias Ativas Problematizadoras.

Palavras chave: Terapia Ocupacional; Atenção Primária à Saúde; Educação Superior; Prática Profissional; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

INTRODUÇÃO

O exercício reflexivo da prática profissional é um caminho para o desenvolvimento do raciocínio profissional em Terapia Ocupacional. A condução do Processo de Terapia Ocupacional demanda de estudantes e terapeutas ocupacionais o emprego de estratégias métodos para compreensão da realidade onde se pretende intervir.

O Método do Arco foi criado por Charles Maguerez em 1966 e seus conceitos, suas bases epistemológicas e processo de aplicação vem sendo estudados por autores, interessados na formação profissional (BERBEL, 2012; COLOMBO; BERBEL, 2007). Este método possui 06 etapas: Observação da Realidade; Pontos-Chave; Teorização; Hipótese de Solução; e Aplicação à Realidade. Assim, em síntese, a partir de uma realidade: (1) busca-se descrever a realidade com objetivo de delimitar o problema-base; (2) busca-se identificar os fatores que estão associados e que determinam o problema-base; (3) efetiva-se um estudo teórico dos fatores associados (causa direta do problema, dimensão micro-singular da realidade) e determinantes (causas indiretas, dimensão macro-social da realidade); (4) com base nas etapas anteriores são elaboradas hipótese de solução; e por fim, (5) é apresentado um planejamento para implementação das hipóteses de solução na realidade de onde se partiu.

Este trabalho visa apresentar a experiência no uso do referido método como ferramenta pedagógica para condução de sessões de orientação de estágios supervisionados de um curso de graduação em Terapia Ocupacional e reuniões tutoriais de área profissional de Terapia Ocupacional de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, ambos, do sul do Brasil.

METODOLOGIA

Optamos por uma reflexão com base em observações de sessões de orientação de estágios supervisionados e das reuniões tutoriais, de forma articulada com fontes bibliográficas e documentais que tratam do Processo de Terapia Ocupacional, Raciocínio Profissional, Atenção Primária à Saúde (APS), das Áreas de Competências do Terapeuta Ocupacional e dos Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Terapia Ocupacional (PPCGTO) e do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF). O marco temporal foi o período de março de 2018 a junho de 2019.

RESULTADOS

As sessões de orientação de estágio e reuniões tutoriais ocorreram de forma conjunta e em separado. Foram realizadas 15 sessões de orientação de Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional e 20 sessões de reuniões tutoriais de Área profissional de Terapia Ocupacional. As sessões de orientação tiveram duração média de 3h/semanais e as reuniões tutoriais duração de 2h30min/semanais. Tanto as sessões de orientação quanto as reuniões tutoriais ocorriam no mesmo período (tarde) e dia da semana, o que facilitava que na maior parte do tempo elas ocorressem de forma conjunta. O Método do Arco foi utilizado como ferramenta pedagógica para a condução das atividades de orientação e tutoria, bem como para composição de trabalhos acadêmicos por parte dos estagiários e residentes.

O Método do Arco foi utilizado em 04 disciplinas da graduação e 02 da residência. As disciplinas da graduação são de natureza de estágio, sendo 02 com carga horária de 60h/semestral, 01 com 330h/semestral e 01 com 345h/semestral, voltada a estudantes do 6º e 7º períodos, do 8º período e do 9º período respectivamente. Entretanto, apenas 10% da carga horária das disciplinas de estágio eram destinadas às sessões de orientação. As disciplinas da residência são de 120h/anual, votadas aos residentes do primeiro e segundo ano da residência, sendo a carga horária destinada integralmente para as reuniões de tutoria de área e estudo individual e coletivo. De forma geral, as disciplinas da residência buscam oferecer uma estrutura teórico-metodológica e teórico-prático para o trabalho multiprofissional e interprofissional no cotidiano dos serviços. Cabe ressaltar que os serviços onde ocorrem a prática profissional, que é objeto de estudo e reflexão das sessões de orientação e estágio, são os mesmos. Assim, estagiários e residentes compartilham experiências oriundas do mesmo espaço de trabalho.

DISCUSSÃO

A formação em Terapia Ocupacional seja no nível da graduação, seja no da pós-graduação *lato sensu* envolve o treinamento para a condução do Processo de Terapia Ocupacional em determinada, área, contexto ou campo do exercício profissional. O êxito nesta condução está associado ao potencial de estudantes e profissionais no uso do Raciocínio Profissional antes, durante e após a execução dos procedimentos específicos, para os quais o terapeuta ocupacional possui competência, para intervir em uma dada realidade, ou seja, o grau de assertividade na fase de avaliação, planejamento e

implementação da intervenção e aferição dos resultados (AOTA, 2015; HAGEDORN, 2007; 1999; MINISTÉRIO...s/d; CREPEAU; COHN, SCHELL, 2001)

Durante o curso de graduação os estudantes entram em contato com diferentes realidades onde acontece o exercício profissional da Terapia Ocupacional com vistas a compreender estas realidades e as áreas de competência do terapeuta ocupacional (MINISTÉRIO..., s/d), como por exemplo, o cotidiano dos serviços de Atenção Básica/Primária à Saúde (BRASIL, 2014; 2017, COFFITO, 2011; 2014). Em um primeiro momento, os estudantes observam como terapeutas ocupacionais utilizam-se do raciocínio profissional para conduzir o Processo de Terapia Ocupacional, para em um segundo momento, ser o protagonista da condução do Processo de Terapia Ocupacional de forma supervisionada e orientada.

Tendo concluído o curso de graduação, ao ingressar em Programas de Residência (pós-graduação *lato sensu*), os terapeutas ocupacionais-residentes, junto a terapeutas ocupacionais preceptores e tutores, se deparam com o desafio de articular suas formas de compreender uma determinada realidade e expor seu raciocínio profissional na condução do Processo de Terapia Ocupacional. Tal exposição-comunicação gera possibilidades de reflexão crítica acerca do que se faz, como se faz, onde e quando se faz, porque se faz, entre outras questões que estão relacionadas ao exercício profissional, sua justificativa teórico-prática e contribuição ética, política e social.

Tanto na graduação quanto na residência a compreensão da realidade onde se pretende intervir se constitui como um passo essencial para definir o ponto de partida na condução do Processo de Terapia Ocupacional. Neste sentido, o Método do Arco de Charles Maguerez oferece uma estrutura teórico-metodológica para compreensão de uma determinada realidade com vista a elaboração de hipóteses de solução para os problemas que motivam e justificam a necessidade de uma intervenção (BERBEL, 2012; COLOMBO; BERBEL, 2007).

Acreditamos que a compreensão da realidade central para nutrir o raciocínio profissional. A compreensão e explicação da realidade potencializa o raciocínio profissional na aplicação das hipóteses de solução, bem como a comunicação intraprofissional (entre estudantes e terapeutas ocupacionais) e interprofissional (entre estudantes e terapeutas ocupacionais e outros profissionais e estudantes de outros campos profissionais).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que o uso do Método do Arco contribui para a compreensão das diferentes realidades e para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do raciocínio profissional em Terapia Ocupacional, e facilita a prática pedagógica fundamentada no referenciais teóricos-metodológicos da Metodologias Ativas Problematizadoras.

REFERÊNCIAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo 3.^a Edição. Occupational therapy practice framework: Domain and process (3rd ed.). Tradução de: Alessandra Cavalcanti, Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra e Valéria Meirelles Carril Elui (versão original: AOTA. American Occupational Therapy Association (2014). Occupational therapy practice framework: Domain and process (3rd ed.). American Journal of Occupational Therapy, 68(Suppl.1), S1–S48.<http://dx.doi.org/10.5014/ajot.2014.682006>). **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**; jan.-abr. 2015;26(ed. esp.):1-49.

BERBEL, NAN. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez**: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: EDUEL, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. GABINETE DO MINISTRO. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. *Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. **Disponível em:** http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução COFFITO nº 407 de 18 de agosto de 2011.** Disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional em Saúde da Família e dá outras providências. Disponível em: <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3170>

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução Nº 445 de 26 de abril de 2014.** Altera a Resolução-COFFITO nº 418/2011, que fixa e estabelece os Parâmetros Assistenciais Terapêuticos Ocupacionais nas diversas modalidades prestadas pelo Terapeuta Ocupacional. Disponível em: <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3209>

CREPEAU, E.B.; COHN, E.S.; SCHELL, B.A.B. **WILLARD, Helen S. Terapia Ocupacional/ Willard & Spackaman.** Revisão Técnica Eliane Ferreira. Tradução Francisco Dieb Paulo... *et al.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

HAGEDORN, R. **Ferramentas para a prática em terapia ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais** [tradução Melissa Tieko Muramoto] – São Paulo: Roca, 2007.

HAGEDORN, R. Fundamentos da Prática em Terapia Ocupacional. Trad. José Batista [Rev. Técnica Selma Lacman] – São Paulo: Dynamis Editorial, 1999.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) Relatório da Família Ocupacional 2239 Terapeutas Ocupacionais e Ortopistas** [file:///C:/Users/lj0126/templateWord%20\(12\).pdf](file:///C:/Users/lj0126/templateWord%20(12).pdf)

